
Entrevistado/a: Schana Andréia da Silva

Entrevistador/ales: José Edimar de Souza e Elisângela Dewes

Tema: História das Instituições Escolares; Enchente no Rio Grande do Sul (2024)

Data: 8 de Maio de 2025

Local: Fundação Escola Técnica Liberato - Novo Hamburgo

OBS.: Para obter a entrevista na íntegra, solicite pelo e-mail: jesouza1@ucs.br.

Trajetória e vínculo com a instituição

Schana Andréia da Silva identifica-se como professora de Química da Fundação Escola Técnica Liberato. Possui formação e experiência prévia na área industrial química e atua como docente na instituição há aproximadamente quatorze anos. Destaca sua trajetória profissional vinculada ao ensino técnico e sua inserção no cotidiano institucional da escola.

A Fundação Liberato como escola abrigo

A entrevistada rememora o início do processo de transformação da Fundação Liberato em escola abrigo durante as enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul no final de abril e início de maio de 2024. Relata que, diante da suspensão das aulas e da gravidade da situação vivenciada em regiões próximas, como Novo Hamburgo e São Leopoldo, que emergiu, inclusive pelas redes sociais, a demanda para que a escola acolhesse pessoas atingidas. A decisão de abrir o abrigo ocorreu de forma rápida, em meio a um cenário de urgência, mobilizando a comunidade escolar e local.

Mobilização comunitária e organização inicial do abrigo

Schana destaca a mobilização espontânea da comunidade, composta por alunos, ex-alunos, familiares, moradores do entorno e voluntários, que passaram a levar doações e a se disponibilizar para o trabalho no abrigo. Recorda com

emoção as primeiras horas de funcionamento, quando, em pouco tempo, o ginásio da escola foi organizado com cerca de duzentos colchões, roupas de cama, doações de vestuário, produtos de higiene, medicamentos, ração para animais, entre outros bens. Ressalta que a quantidade de doações foi tão expressiva que, em determinado momento, tornou-se necessário pedir a suspensão temporária do envio de donativos.

Liderança, coordenação e desafios operacionais

A entrevistada relata que assumiu, juntamente com outros colegas, funções de coordenação do abrigo, em um contexto marcado pela ausência de protocolos prévios e pela necessidade de decisões imediatas. Destaca que a liderança emergiu da necessidade prática de organização, especialmente na operacionalização do acolhimento, do cadastro dos abrigados, da divisão de tarefas e da articulação com outros abrigos e com o poder público. Menciona o apoio de voluntários com experiências anteriores em abrigos, que auxiliaram na definição de procedimentos iniciais.

Atuação dos estudantes e aprendizagens vivenciadas

Schana enfatiza o protagonismo dos estudantes voluntários, destacando a empatia como a principal habilidade mobilizada no processo. Relata a disponibilidade dos alunos (maiores de idade) para atuar em turnos prolongados, inclusive durante a noite, e sua disposição para realizar tarefas diversas, como organização de doações, acolhimento das famílias e apoio logístico. Destaca, ainda, a aplicação de conhecimentos relacionados à gestão, planejamento e organização, com a criação de planilhas, escalas de voluntários e sistemas de registro, evidenciando aprendizagens que extrapolam o currículo formal.

Estruturação do funcionamento do abrigo

A entrevistada descreve a organização do abrigo a partir da divisão de responsabilidades entre equipes, contemplando áreas como doações, alimentação, voluntariado, saúde e cuidado com animais. Ressalta parcerias estabelecidas, como com o projeto Marmitas Solidária, que garantiu alimentação aos abrigados e voluntários. Recorda que o abrigo chegou a acolher aproximadamente 120 pessoas em seu período de maior ocupação.

Aprendizados institucionais

Ao refletir sobre os aprendizados institucionais, Schana destaca a importância de reconhecer a força da comunidade escolar da Fundação Liberato. Enfatiza que a rapidez e intensidade da mobilização superaram as expectativas iniciais e evidenciaram a capacidade coletiva de resposta em situações emergenciais, ainda que marcadas por improviso e ausência de planejamento prévio.

Reconhecimento institucional e ressignificação da experiência

A entrevistada relata sua participação na cerimônia de premiação que reconheceu a atuação da instituição durante as enchentes. Destaca que o reconhecimento possibilitou uma releitura da experiência vivida, permitindo-lhe ressignificar sentimentos iniciais de desgaste, frustração e insuficiência. Avalia que, apesar das dificuldades e limitações, a experiência foi formativa, tanto para a instituição quanto para os estudantes, ao possibilitar a vivência concreta de temas como solidariedade, desigualdades sociais, questões ambientais e desastres climáticos.